

ISSN 0104-3951

REVISTA DA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE BRASÍLIA

UNIVERSA

1
1998

Fevereiro

6



ORDEM DOS CONSTITUINTES NA LÍNGUA TEMBÉ¹

Fábio Bonfim Duarte

Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB. Professor da Universidade Católica de Brasília.

RESUMO: Este ensaio aborda as orações principais e subordinadas de duas línguas Tupi-Guarani: o Tembé e o Guajajara, visando analisar a ordem dos constituintes internos. Pudemos observar que o Tembé, assim como o Guajajara, apresenta constituintes com o núcleo à direita e à esquerda.

ABSTRACT: The aim of this paper is to focus on the main and subordinate clauses of two Tupi-Guaraní languages: the Tembé and the Guajajara, attempting to examine the order of the main constituents. The analysis showed that the word order of Tembé is similar to that of the Guajajara language, inasmuch as they display constituents with the head to the right or to the left.

1 Considerações sobre o povo e a língua

O presente artigo tem como objetivo comparar a ordem dos constituintes da língua Tembé com a da língua Guajajara, tendo como ponto de referência a análise elaborada por Carl Harrison (1986). Neste sentido, nas seções subsequentes, apresentaremos dados dos constituintes oracionais e sintagmáticos, buscando estabelecer as diferenças tipológicas entre as duas línguas. Antes da análise lingüística, faz-se necessário algumas considerações sobre o povo e a língua Tembé.

Os índios Tembé partilham praticamente a mesma língua e tradição cultural com os Guajajara e consideram-se estes, um só povo, autodenominando-se Tenetehara, o que significa "a gente, os índios em geral e mais especialmente os índios Tembé e Guajajara" (Boydin: 1966: 258). Os Tembé migraram da região do rio Pindaré em direção aos rios Gurupi, Cachim e Guamá, onde habitam atualmente.

1. - Esse trabalho é parte da dissertação de mestrado, intitulada *Aspectos Gramaticais da Língua Tembé* (1997), orientada pelo professor Dr. Arnon D. Rodrigues.

A língua Tembé está incluída na família lingüística Tupi-Guarani. Segundo a classificação de Rodrigues (1984:1985:39), ela pertence ao subconjunto V e compartilha traços fonológicos e de estrutura com o Tapirapé, o Avá-Canoeiro, o Assurini do Tocantins (Akuáwa), o Parakanã e o Guajajara. É falada atualmente por cerca de 400 índios no estado do Pará, fronteira com o Maranhão.

O primeiro vocabulário de que se têm notícias foi coletado e publicado por Nimuendaju em 1914. Outros que trabalharam com o povo Tembé, obtendo dados sobre a língua, foram Hurley (1931:233-351), Cyriaco Baptista (apud Cinethlage, 1932), Rice (1934:109-180), Boudin (1966). Este último conviveu por um longo período entre os Tembé do Gurupi, o que resultou numa pesquisa lingüística mais detalhada com a publicação de um dicionário em dois volumes Tembé-Português e Português-Tembé e observações gramaticais (1978).

A língua Tembé é falada atualmente sobretudo pelos índios do rio Gurupi, a que grande parte dos índios do rio Iguará praticamente não fala mais a língua. A situação lingüística dos índios do Gurupi, entretanto, é de multilingüismo. Além do Tembé e do Português, muitos falam o Ka'apor, o Parakanã e o Guajajara. Das cinco aldeias atuais, apenas uma preserva a língua como veículo de comunicação, nas outras quatro, com exceção dos mais velhos, usa-se muito freqüentemente o Português. Por isso, tem havido esforços por parte das lideranças indígenas locais no

sentido de estimular o ensino da língua nativa. Algumas iniciativas neste sentido têm sido tomadas recentemente com a formação de professores indígenas para o trabalho de alfabetização tanto de adultos quanto de crianças e com o envio de índios mais velhos para outras aldeias para ensinar os mais jovens.

As aldeias Tembé se dividem em dois blocos dentro da reserva indígena denominada Alto Rio Guamá a sudeste do estado do Pará. O primeiro situa-se na margem direita do rio Guamá e o segundo, na margem do rio Gurupi, fronteira com o estado do Maranhão e Pará.

Em 1983, os Tembé do Rio Gurupi viviam em quatro aldeias assim dispostas: subindo o rio, na margem paraense, a aldeia Banha (4 casas) e a aldeia do P. I. Canindé (17 casas); na margem maranhense, a aldeia Igarapé das Pedras (9 casas) e Cajueiro (uma casa) (CEDI, 1985:177-180). A situação atual, entretanto, está um pouco alterada, visto que duas outras aldeias foram criadas recentemente na margem esquerda do rio Gurupi, estado do Pará. As aldeias são Rabo de Micura e Pedra de Amolar, esta última formada por índios Tembé do Rio Guamá que migraram para o Gurupi. Além destas, há ainda a aldeia Nova *Tekohaw pahu*, antiga aldeia Igarapé das Pedras que passou para a margem paraense, duplicando em número de casas e de população. Nela, encontra-se grande parte dos Tembé que ainda mantêm a língua, a cultura e os ritos cerimoniais, como a festa da moça. Vivem, atualmente, nesta aldeia três famílias de índios Mundurucu transferi-

dos pela FUNAI. A aldeia do P. I. Canindé tem sofrido reduções no número de casas, devido ao deslocamento de várias famílias para a aldeia Nova.

Os Tembé do Rio Guamá, por sua vez, viviam no ano de 1983, em cinco aldeias assim distribuídas: a aldeia Pitomba, com 3 casas, a aldeia do Posito, sede do P. I. Guamá, com 16 casas, a aldeia São Pedro Velho, com 9, a aldeia Frasequeira, com 6, e a aldeia Tawari, com 7 casas. No entanto, por terem sido visitados apenas os Tembé do Rio Gurupi, não pudemos confirmar, até o momento, se a distribuição atual das aldeias dos Tembé do Rio Guamá ainda corresponde à dos dados apresentados pelo CEDI em 1985.

2. Ordem dos constituintes na língua Guajajara

Harrison (1986:408-409) verificou que, na língua Guajajara, a ordem predominante do verbo e do objeto nas orações principais difere da ordem destas nas orações subordinadas.

Segundo Harrison, a ordem predominante nas orações principais é VSO, nos raros exemplos em que o sujeito e o objeto nominais estão presentes. Em um total de 200 páginas de textos gravados, foram encontradas 19 orações apresentando a ordem VSO, 4 com a ordem VOS, 3 com a ordem SVO e 2 com a ordem SOV. Nesta amostra, as ordens OVS e OSV, nas quais o objeto precede o sujeito, não foram encontradas. O exemplo (1) ilustra a ocorrência da ordem VSO.

- (1) u-munik t-azir i-petim ø-heraha i-zupe a'e
3-acender 3-filha 3-cigarro 3-levantar 3-para 3
"A filha acendeu o cigarro e levou para ele."

Conforme Harrison, se a determinação do sujeito e do objeto nas orações principais não envolver possibilidade de ambigüidade, a ordem torna-se mais livre. Este é o caso do exemplo (2), em que somente o sintagma nominal *kuzə* é interpretado como sendo o agente. A única interpretação semântica possível para o outro sintagma nominal *məŋ* 'manga' é a de objeto/paciente. O sujeito pode, assim, ocorrer antes ou depois do objeto, conforme (2a) e (2b), possibilitando as ordens VSO e VOS.

- (2a) u-ʔu kuzə məŋ VSO
3-comer mulher manga
'A mulher comeu manga.'

- (2b) u-ʔu məŋ kuzə VOS
3-comer manga mulher
'A mulher comeu manga.'

Não obstante, nas orações em que ambos os sintagmas nominais pertencem a uma mesma subclasse semântica, o sujeito/agente sempre precede o objeto/paciente, como no exemplo (3), (Harrison, 1986:409).

- (3) u-zuku ziwəw ʔei
3-matar João Pedro
'João matou Pedro.'

Nas orações subordinadas, todavia, a ordem predominante é OV, não havendo, pois, a ocorrência do objeto

após o verbo. A partícula subordinante temporal *mehe* é colocada sistematicamente após o verbo, ordem [OV][SUB], conforme nos mostram os exemplos (4) e (5).

(4) *he-r-exak mehe*
1-REL-ver SUB
'Quando ele me viu.'

(5) *ne-r-exak mehe*
2-REL-ver SUB
'Quando ele te viu.'

O Guajajara apresenta as seguintes ordens para outros constituintes oracionais:

(I)Adjunto Núcleo
nome posposição
genitivo nome
demonstrativo nome
oração subordinada partícula subordinativa

(II)Núcleo Adjunto
nome adjetivo
verbo principal verbo auxiliar

Consoante os universais de Greenberg (1963), as línguas do tipo OV e VO tendem a apresentar os seguintes traços tipológicos:

Tipo OV (Adjunto-Núcleo)	
nome-posposição	
genitivo-nome	
demonstrativo-nome	
adjetivo-nome	
verbo auxiliar-verbo principal	
verbo-partícula subordinativa	

Tipo VO (Núcleo-Adjunto)	
preposição-nome	
nome-genitivo	
nome-demonstrativo	
nome-adjetivo	
verbo principal-verbo auxiliar	
partícula subordinativa-verbo	

Dadas as características acima, a hipótese com a qual Harrison tem trabalhado é a de que o Guajajara exibe uma desarmônia tipológica na medida em que parte dos constituintes mantém a relação Adjunto-Núcleo, e parte mantém a relação Núcleo-Adjunto.

2.1. Ordem dos constituintes na língua Tembé

A língua Tembé apresenta a mesma desarmônia tipológica abordada por Harrison. Há constituintes que mantêm a ordem sintática Adjunto-Núcleo e constituintes que mantêm a ordem Núcleo-Adjunto, como nos mostram os dados abaixo:

Constituintes com a ordem Adjunto-Núcleo

(I) nome-posposição
takhe *ø-pupe*
faca REL-com
'com a faca'

(II) genitivo-nome
karaiv *r-eko-haw* *pe*
branco REL-estar-NOM em
'no lugar do branco'

(III) demonstrativo-nome
amo *tazahu*
outro porcão
'outro porcão'

(IV) oração subordinada-partícula subordinativa
a-ha */kaʔi* *r-exak* *pe/* *kurɨ*
1-ir macaco REL-ver GER RES
'Eu fui ver o macaco.'

(V) constituintes com a ordem Núcleo-Adjunto

(V) ordem VSO predominante nas orações principais
o-ʔok *he* *r-imiriko* *ipɨʔak* *kurɨ*
3-tirar 1 REL-esposa tapioca RES
'A minha esposa tirou tapioca.'

(VI) nome-adjetivo
tekolaw *piɬhu*
aldeia nova
'aldeia nova'

(VII) verbo principal-verbo auxiliar
kon *kwarahɨ* *u-hem* *ur* *iko* *aʔe*
SUB sol 3-sair vir estar 3
'Quando o sol vinha saindo.'

Além da ordem destes constituintes, a língua Tembé apresenta uma outra, relativa à posição das partículas subordinativas nas orações dependentes. Vimos acima no item (IV) que estas partículas, via de regra, ocorrem pospostas ao verbo, porém não é o que se vê nas orações com as partículas *aʔe* e *kon*, que sempre ocorrem prepostas ao verbo da oração subordinada.

(VIII) [SUB[V]]
aʔe *zawar* *ne* *ø-zuka* *nche*,
SUB onça 2 REL-matar FUT
'Quando o sol vinha saindo.'

tenetelhar *he* *enam* *u-aʔeʔa* *rem* *wo*
tenetelhar 1 parente 3-chorar INTC PL.
'Se a onça te matar, os meus parentes tenetelharão vão chorar.'

Nas próximas seções, apresentaremos mais dados das orações principais e das orações subordinadas.

2.1.1. A ordem predominante nas orações principais da língua Tembé

Uma amostra de 160 (cento e sessenta) orações transitivas da língua Tembé, retiradas de textos narrativos e de elicitacoes feitas junto aos informantes, apresentou um total de 89 (oitenta e nove) orações transitivas em que sujeito e objeto nominais estão presentes, assim distribuídas: 39 com a ordem VSO, 21 com a ordem SVO, 17 com a ordem VOS, 6 com a ordem SOV e 6 com a ordem OSV. Das 71 orações em que o sujeito ou o objeto estão ausentes, 50 apresentaram a ordem VO, 5 a ordem SV, 3 a ordem OV e 13 a ordem VS.

Se levarmos em consideração apenas a posição do objeto nas orações, a tendência na língua é que ele ocorra após o verbo, 127 orações de um total de 160. Os dados sugerem, com isso, que a ordem predominante do verbo e do objeto nas orações principais da língua Tembé coincide com a verificada por Harrison para a língua Guajajara. A ordem VO representa 79% do total.

No entanto, foi encontrado, para o Tembé, a possibilidade de ocorrência da ordem OSV nas orações principais, o que não se observa nos dados de

rison, como sugerem os exemplos e (7).

Ordem OSV

<i>iváira</i>	<i>teko</i>	<i>o-momaʔon</i>	<i>kurí</i>	
pau	a gente	3-ajuntar	RES	
‘A gente ajunta o pau.’				
<i>vakári teko</i>	<i>n-n-phik</i>	<i>kwam</i>	<i>pina</i>	<i>r-che</i>
vakári	a gente	NEG-3-pegar	NEG	anzol
‘A gente não pega o vakári com anzol.’				

2. Sobre a possível origem da ordem VSO na língua Tembé

Há evidências de que o Tembé deve ter sido num passado recente uma ordem V predominante nas orações principais, a provavelmente foi substituída pela ordem VSO, que passou a ser predominante no estágio atual da língua.

Uma evidência para esta hipótese fundamenta-se no fato de que as orações principais com a partícula *mehe* e as orações de gerúndio ainda mantêm uma ordem predominantemente OV, conforme se vê nos exemplos (8) a (9).

<i>Siba</i>	<i>w-ata</i>	<i>o-ho</i>	<i>iko</i>	
Siba	3-caminhar	3-ir	estar	
(8)				
<i>v-csak</i>	<i>tapiʔir</i>	<i>arapolha</i>	<i>n-zuka</i>	<i>mehe</i>
3-ver	anta	veado	3-matar	SUB
Siba estava caminhando e viu a anta quando ela estava matando o veado.’				
<i>v-ono</i>	<i>manʔak</i>	<i>r-úik</i>	<i>pə</i>	<i>kurí</i>
3-colocar	mandioca	REL-jogar	GER	RES
‘A gente coloca jogando a mandioca.’				

2.2.3. Mudança na ordem das orações subordinadas

Conforme já apresentado anteriormente, a ordem predominante nas orações subordinadas temporais e de gerúndio tem as seguintes características:

- (I) o objeto precede, via de regra, o verbo;
- (II) a partícula subordinativa ocorre posposta ao verbo;
- (III) o sistema de codificação dos argumentos é essencialmente ergativo.

Entretanto, não é o que se verifica nas orações subordinadas com *kon* e *aze*. Estas partículas ocorrem em posição preposta, estabelecendo, portanto, a ordem Núcleo-Adjunto, inversa à das orações com as partículas *mehe* e *pə*. Elas admitem ainda que a ordem dos constituintes internos varie, opondo-se à ordem OV das orações temporais e de gerúndio. Desta maneira, ocorre uma maior variação na ordem dos constituintes, podendo o objeto ocorrer preposto, ordem OV, ou posposto ao verbo, ordem VO, como mostram os exemplos (12) a (15) abaixo.

Orações temporais				
(12)	ordem VO			
<i>kon</i>	<i>n-csak</i>	<i>kaʔa</i>	<i>n-ə</i>	<i>kurí</i>
SUB	3-ver	mato	alto-ENF	RES
‘Quando a gente achar o mato alto mesmo, a gente vai fazer a roça nele.’				
<i>aze</i>	<i>pə</i>	<i>ko</i>	<i>teko</i>	<i>n-zipo</i>
mato	em	roça	a gente	3-fazer
‘Quando a gente achar o mato alto mesmo, a gente vai fazer a roça nele.’				

(13) Ordem VO

<i>teko</i>	<i>kon</i>	<i>n-zipo</i>	<i>rəm</i>	<i>ápiʔ</i>	<i>n-zowe</i>
a gente	SUB	3-fazer	INTC	causa	assim
‘Quando a gente vai fazer causa é assim.’					

Orações condicionais

(14) ordem VO

<i>aze</i>	<i>zawar</i>	<i>n-zuka</i>	<i>kaʔi</i>	<i>mehe</i>
SUB	onça	3-matar	mataco	FUT

<i>Siba</i>	<i>n-phik</i>	<i>rəm</i>	<i>kaʔi</i>	<i>o-ho</i>	<i>i-zowa</i>
Siba	3-pegar	INTC	mataco	3-ir	REL-de
‘Se a onça matar o mataco, Siba vai pegar o mataco dela.’					

(15) ordem OV

aze	zawar	Pedro	n-zuka	mehe,
SUB	onça	Pedro	3-matar	FUT
(15)				
tenetchar	he	ə-anam	n-zuʔo	rəm wə
tenetchar	1	REL-parentes	3-chorar	INTC PL
‘Se a onça matar Pedro, os meus parentes tenetcharão chorar.’				

3. Conclusão

A comparação do Tembé com o Guajajara nos permite concluir que a ordem dos constituintes é de dois tipos em ambas as línguas, uma com o núcleo à direita e a outra com o núcleo à esquerda. Este fato vem reforçar a hipótese de que o Tembé e o Guajajara estão em processo de mudança tipológica (HARRISON, 1986), já que há indícios de que as duas línguas tiveram num período anterior uma ordem sintática consistente com as línguas que estabelecem a ordem Adjunto-Núcleo, tipo OV.

A língua Tembé difere um pouco mais por introduzir algumas inovações tipológicas

Além desta evidência, outra evidência se refere às ordens nome-ativo-nome, genitivo-nome, demonstrativo-nome, etc., ocorrentes no Guajajara, no Tupinambá e no Tembé, e que são consistentes com línguas que apresentam a relação Adjunto-Núcleo.

Uma terceira evidência está relacionada ao fato de que a ordem dos constituintes na língua Tupinambá apresenta traços tipológicos semelhantes aos da língua Tembé. Conforme Rodrigues, em comunicação pessoal, a ordem predominante dos constituintes, na língua Tupinambá, tanto em orações principais quanto em orações subordinadas, é OV, coincidente com a ordem nas orações temporais em Tembé e em Guajajara, como mostram os exemplos (10) e (11).

(10)	<i>ipék-a</i>	<i>javár-a</i>	<i>s-epjake-emc</i>
pato-ARG	onça-ARG	REL-ver-SUB	
‘Quando a onça vir o pato.’			
(11)	<i>paqé</i>	<i>maʔe-asi-bór-a</i>	<i>ə-sibáta-emc</i>
paqé	coisa-dor-NOM-ARG	REL-chupiar-SUB	
‘Quando o pajé tratar o decente.’			

Portanto, o surgimento da ordem VSO nas orações principais das línguas Tembé e Guajajara poderia ser explicado a partir da hipótese de Harrison (1986). Segundo esta hipótese, a ordem anterior deve ter sido SOV, e, por alguma razão sintática, o verbo se deslocou para antes do sujeito e do objeto, alterando o padrão anterior.

não registradas nos dados de Harrison e Bendor-Samuel, como as seguintes:

- (I) a ocorrência da ordem OSV (cf. 2.1.1);
 (II) a ocorrência das partículas *kon* e *aze* em posição pré-verbal nas orações subordinadas temporais e condicionais (cf. 2.1.3);
 (III) a codificação dos argumentos, nas orações subordinadas temporais, por meio de um sistema cindido;
 (IV) a consequente variação na ordem destas, permitindo os padrões OV e VO (cf. 2.1.3).

ABREVIATURAS UTILIZADAS

AP	Partícula que indica apelo do falante para com o outro
ARG	Caso argumentativo
CAUS	Prefixo verbal causativo
COND	Condicional
DUB	Dubitativo
ENF	Ênfase
EXCL	Exclusivo
FUT	Partícula que indica tempo futuro
GER	Partícula que indica o gerúndio
INCL	Inclusivo
INT	Sufixo de intensidade
INTC	Intencional
NC	Nominal case
NOM	Sufixo de nominalização de verbos
NEG	Prefixo ou partícula de negação
PASS	Tempo passado
PL	Plural
PNA	Prefixo nominativo-acusativo
REL	Prefixo relacional
RES	Resultativo
SUB	Partícula de subordinação
TOP	Sufixo que indica topicalização de constituintes em orações
A	Sujeito de verbo transitivo
O	Objeto de verbo transitivo
S	Sujeito de verbo intransitivo e descritivo no sistema ergativo
So	Sujeito de verbo descritivo
Sa	Sujeito de verbo intransitivo
1	Primeira pessoa, 'eu'
2	Segunda pessoa, 'você'
12	Primeira pessoa inclusiva, nós
13	Primeira pessoa exclusiva, nós
23	Segunda pessoa plural, 'vocês'
3	'ele(s)' ou 'ela(s)'

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENDOR-SAMUEL, D. *Hierarchical Structures in Guajajara*. Norman: Summer Institute of Linguistics, University of Oklahoma, 1972.
- BOUDIN, Max H. *Dicionário de Tupi Moderno*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente 1966.
- BOUDIN, Max H. *Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas. Dicionário de Tupi Moderno*, 2 Vol., São Paulo, 1978.
- COELHO, Elizabeth Maria Beserra. *Levantamento da Situação das Áreas Indígenas no Maranhão: Relatório de Pesquisa*. São Luís, PPPG/EDUFMA, 1987.
- COMRIE, Bernard. *Language Universals and Linguistic Typology (Syntax and Morphology)*. Chicago, University of Chicago Press, 1981.
- DINIZ, Edson Soares. *Os Tenetehara-Guajajara e a Sociedade Nacional: Flexibilidade Cultural e Persistência Étnica*. Belém, Editora Universitária, Universidade Federal do Pará/CNPq, 1994.
- DIXON, R. M. W. *Ergativity*. Lg. 55:59-138, 1979.
- DODT, Dr. Gustavo *Descrição dos Rios Parnaíba e Gurupi*. Coleção Reconquista do Brasil (Nova Série). Vol. 38. Belo Horizonte, Livraria Itatiaia Editora Limitada, 1981.
- EMONDS, J. *Word Order in Generative Grammar*. *Journal of Linguistic Research* 1, 33-54 1979.
- GREENBERG, J. H. *Some Universals of Grammar with Particular Reference to The Order of Meaningful Elements*. *Universals of Language*. Cambridge, Edited by J. H. Greenberg. MIT Press, 1963.
- HARRISON, Carl. *Verb Prominence, Verb Initialness, Ergativity and Typological Disharmony in Guajajara*. Handbook of Amazonian Languages, vol. 1. Edited By Derbyshire and Pullum, 407-439. Berlin, Mouton de Gruyter, 1986.
- HURLEY, Jorge. *Nos Sertões do Gurupi*. Belém, 1928.
- JENSEN, Cheryl. *Cross-Referencing Changes in Some Tupi-Guarani Languages*. In: D.L. Payne (ed.). *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*, 116-158. Austin, University of Texas Press, 1990.
- PONTES, Eunice Souza Lima. *Sujeito: Da Sintaxe ao Discurso*. São Paulo. Editora Ática, Série Ensaios 125, 1986.

- AMOS, Alcida Rita. *Sociedades Indígenas*. São Paulo, Editora Ática, Série Princípios, 1986.
- ICARDO, Carlos Alberto (Coordenador-Geral). *O Povos Indígenas no Brasil: Sudeste do Pará (Tocantins)*. Vol 8. São Paulo, CEDI (Centro Ecuemênico de Documentação e Informação), 1985.
- KEC, Frederick, John Duval. *O Idioma Tembê (Tupi-Guarany)*. *Journal de la Société des Américanistes*, N. S., Paris (26): 109-180, 1934.
- RODRIGUES, A. D. *Morfologia do Verbo Tupi*. Curitiba, Letras 1:121-152, 1953.
- RODRIGUES, A. D. *Estrutura do Tipinambá*. MS, 1981.
- RODRIGUES, A. D. *Relações Internas na Família Lingüística Tupi-Guarani*. *Revista de Antropologia* 27:283-33-53, São Paulo, 1984-1985.
- RODRIGUES, A. D. *Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Indígenas*. São Paulo, Ed. Loyola, 1986.
- RODRIGUES, A. D. *You and I = Neither You Nor I: The Personal System of Tipinambá*. In: D. L. Payne (ed.), *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*, 393-405. Austin, University of Texas Press, 1990.
- RODRIGUES, A. D. *Argumento e Predicado em Tipinambá*. Universidade de Brasília. MS, 1996.
- SEKI, Lucy. *Kamaiurá (Tupi-Guarani) as an Active-Stativ Language*. In: D.L. Payne (ed.), *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*, 367-391. Austin, University of Texas Press, 1990.
- SHOPIEN, Timothy. *Language Typology and Syntactic Description*. Cambridge, Cambridge University Press, 3 vols, 1986.
- SILVA, Norval O. Da. *Esboço de Gramática Pedagógica da Língua Tembê*. MS, 1993.
- SNIFTHLAGE, Emil Heinrich. *Worte Und Texte Der Tembê-Indianer*. Aufgezzeichnet von Cyriaco Baptista (Tembê). *Revista del Instituto de Etnología*, tomo II, pp. 347-393, Universidad Nacional de Tucumán, 1932.
- WAGLE, Charles e GALVÃO, Eduardo. *Os Índios Tenetchara (Uma Cultura em Transição)*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1955.